

SUCESSÃO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS QUE CURSAM AGRONOMIA OU ZOOTECNIA DA UTFPR-DV
FAMILY SUCCESSION: A CASE STUDY WITH STUDENTS STUDYING AGRONOMY OR ZOOTECHNICS AT UTFPR-DV LO EM INGLÊS

Tais Regina Joanazzi

Acadêmica de Agronomia Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV)

taisjoanazzi@alunos.utfpr.edu.br

Adriana Sbardelotto Di Domenico

Doutora em Engenharia Agrícola (UNIOESTE), Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV)

domenico@utfpr.edu.br

Welinton Neckel Vieira

Acadêmico de Zootecnia Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV)

welintonneckel@alunos.utfpr.edu.br

Samantha Rebeka Brandelero Bielak

Acadêmica de Agronomia Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV)

samantharebeka@alunos.utfpr.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): 05. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo

Tendo conhecimento que o êxodo rural, continua afetando o setor agropecuário, especialmente pela migração dos jovens para as cidades, dificultando a sucessão familiar e ocasionando o envelhecimento das pessoas que atuam no campo. Esta pesquisa buscou levantar as perspectivas de jovens que cursam Agronomia ou Zootecnia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos em relação à sucessão familiar/incentivo familiar para a permanência no meio rural. Para tal, um Formulário Google foi enviado ao e-mail dos 664 alunos regularmente matriculados nestes cursos, convidando-os a participar voluntariamente da pesquisa. As respostas foram analisadas por estatística descritiva. Dentre os 90 participantes da pesquisa, 66 são filhos de produtores rurais, sendo 33 mulheres e 33 homens. Em relação à distribuição fundiária das propriedades rurais dos participantes, a grande maioria (cerca de 91%) são pequenas. Dos filhos de produtores, 30 homens e 27 mulheres afirmaram ter participação nas atividades da propriedade rural da família. As principais dificuldades apontadas por eles para um jovem permanecer atuando no meio rural foram o tamanho reduzido da propriedade, a renda familiar, a existência de conflitos geracionais e a falta de apoio tanto familiar como governamental. Muitas acadêmicas ainda vivenciam a prevalência da protagonização masculina na sucessão familiar, o que provoca insegurança nestas. Entretanto, de forma geral os respondentes, filhos(as) de produtores, sentem-se orgulhosos de sua origem rural e possuem expectativas de permanecer nesse meio no futuro, dando continuidade às atividades familiares. Resultados positivos estes, dada a importância da participação e a permanência dos jovens no desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Êxodo rural, Jovem, Mulheres, Envelhecimento do Campo, Incentivo Familiar

Abstract

Knowing that the rural exodus continues to affect the agricultural sector, especially due to the migration of young people to the cities, making family succession difficult and causing the aging of people working in the countryside. This research sought to find out the perspectives of young people studying Agronomy or Zootechnics at the Federal Technological University of Paraná, Dois Vizinhos Campus, in relation to family succession/family incentives to remain in rural areas. To this end, a Google Form was sent to the e-mail addresses of the 664 students regularly enrolled in these courses, inviting them to participate voluntarily. The responses were analyzed using descriptive statistics. Of the 90 participants in the survey, 66 are children of rural producers, 33 women and 33 men. With regard to the distribution of land on the participants' farms, the vast majority (around 91%) are small. Of the children of farmers, 30 men and 27 women said they were involved in the activities of the family farm. The main difficulties they pointed out for a young person to remain active in the rural environment were the small size of the property, family income, the existence of generational conflicts and the lack of both family and government support. Many female academics still experience the prevalence of male protagonism in family succession, which causes them insecurity. However, in general, the respondents, who are children of farmers, feel proud of their rural origins and have expectations of remaining in this environment in the future, continuing the family activities. These are positive results, given the importance of the participation and permanence of young people in rural development.

Key words: Rural exodus, Young people, Women, Rural ageing, Family incentives

1. Introdução

O agronegócio é um dos principais setores econômicos do Brasil, estima-se ser responsável por 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2024 (CEPEA, s.d). Entretanto, apesar da grande importância econômica, o setor rural sofre com a migração de pessoas que saem do campo e vão para as cidades, o êxodo rural. Segundo IBGE (2022) no Brasil a redução da população rural foi de 33,8% entre 2000 e 2022, enquanto no mundo foi de 19,2%.

O êxodo rural ocorre principalmente devido a vulnerabilidade social presente entre famílias menos abastadas do setor agrícola, nas quais a renda gerada na propriedade é incapaz de sustentar toda a família, fazendo com que os membros busquem outras fontes para a subsistência econômica (HEIN, 2019). Este fenômeno promove o envelhecimento do campo, a monopolização das terras agricultáveis, a perda de conhecimentos tradicionais, desfazendo aos poucos um sistema cultural extremamente rico.

A evasão se dá principalmente entre os jovens, que na esperança de uma vida mais estável abdicam da possibilidade de conduzir/atuar na propriedade familiar em prol de trabalhos assalariados. Embora muitos desses jovens permaneçam morando com a família no campo, o trabalho que executam é externo, por conseguinte com o envelhecimento dos pais e a não administração da propriedade pelos filhos há consequente paralisação das atividades econômicas rurais (SCHUSTER, 2017). Tal cenário aumenta a dificuldade de se realizar a sucessão familiar, e ainda, Loterio (2022) enfatiza que prevalece um baixo número de herdeiros para propriedades capitalizadas se comparado a propriedades pequenas.

A migração das jovens mulheres costuma ser ainda maior, dado que o gênero feminino geralmente tem menor incentivo da família, e muitas vezes o trabalho realizado pelas mulheres é desconsiderado, sendo simplesmente visto com uma ajuda (BREITENBACH, 2024). Em contraponto, há casos em que a precoce interação com o meio rural e o incentivo familiar fazem com que a mulher seja a sucessora (CHEQUELLER, 2019). Breitenbach e Corazza (2020), descrevem que a histórica masculinização do campo vem diminuindo, e que é crescente a inserção de mulheres frente às atividades rurais.

Permanecer no campo e realizar a sucessão familiar está ficando cada vez menos atrativo para os jovens, isso devido a fatores como: grande desgaste físico que o serviço rural costuma promover; existência de poucos jovens no local; desvalorização e menosprezo da agricultura e dos agricultores de modo geral, baixo retorno comercial ou ainda por não haver remuneração mensal em boa parte das atividades agrícolas (KISCHENER et al., 2015).

Buscando compreender as nuances da sucessão familiar e do êxodo rural de jovens é importante analisar a forma de apoio dada pelos pais produtores rurais aos seus filhos(as), seja na escolha do curso superior, assim como na participação dos trabalhos e decisões na propriedade rural.

De acordo com Breitenbach e Troian (2020) a transmissão da propriedade e de suas atividades econômicas na sucessão familiar, quando não planejada pode ser conturbada e composta por conflitos, pois, apesar de familiares(pais) desejarem a sucessão, muitos não sabem quem irá assumir os negócios da família, contudo através de planejamento esse processo fica menos complexo e tem como principal estratégia a busca de maior margem econômica.

De acordo com Kischener et al. (2015) jovens que possuem fortes raízes com a comunidade e com a atividade exercida pela família possuem maior probabilidade de permanecer no agronegócio e realizar a sucessão familiar. Neste cenário, a realização de uma graduação na área, pode ser o caminho escolhido (BREITENBACH; TROIAN, 2020).

Neste contexto percebe-se a importância do apoio e incentivo familiar dos pais agricultores aos filhos desde a infância, formando jovens cuja vontade de permanecer no campo seja superior às seduições de confortos oferecidos pelas cidades. Assim este trabalho tem por objetivo analisar o incentivo/interesse de filhos de produtores rurais que cursam Agronomia e/ou Zootecnia na UTFPR-DV, na sucessão de propriedades/atividades rurais.

2. Metodologia

Para o início deste trabalho foi realizado um levantamento literário sobre a importância das atividades rurais para a economia do Brasil, êxodo rural e sucessão familiar. Posteriormente elaborou-se o projeto “Êxodo rural e sucessão familiar: uma pesquisa com acadêmicos e egressos formados em Zootecnia ou Agronomia na UTFPR-DV”, que foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná (UTFPR).

Após a aprovação do projeto no CEP, CAAE 77352524.8.0000.0177 sob o parecer 6.702.271 deu-se início a pesquisa, através do envio de um questionário eletrônico Google Forms, aos e-mails dos 664 estudantes regularmente matriculados nos cursos de Agronomia e Zootecnia da UTFPR-DV. O formulário esteve disponível para respostas entre março e abril de 2024.

Após a coleta de dados, procedeu-se a tabulação e análise através de estatística descritiva. Os resultados serão apresentados a seguir

3. Resultados e Discussões

Dentre o universo 664 de acadêmicos convidados a responder voluntariamente o questionário, 90 participaram. E embora estes sejam oriundos de diferentes regiões, 82,2% (74) residem no Paraná. A idade dos participantes variou entre 17 e 28 anos, entretanto a maioria (52,2%) tinha entre 18 e 20 anos. Sendo que 73,3% (66) são filhos de produtores rurais ou possuem propriedade rural, destes 33 são homens e 33 são mulheres. Entre os 24 participantes que não são filhos de produtores, 19 eram mulheres e 5 homens.

Ao indagar os participantes da pesquisa sobre o motivo de estarem em um curso superior de Ciências Agrárias, estes relatam que escolheram devido a diferentes fatores, conforme pode ser observado na Tabela 1, destacando-se o interesse pela área, a vivência no meio rural e a influência dos familiares.

Tabela 1 - Motivos da escolha do curso

Motivos	Número de respondentes
Interesse pela área	33

Devido a vivência no meio rural	27
Devido a influência da família	22
Buscando por melhores condições de vida	5
Aprender novas habilidades	2

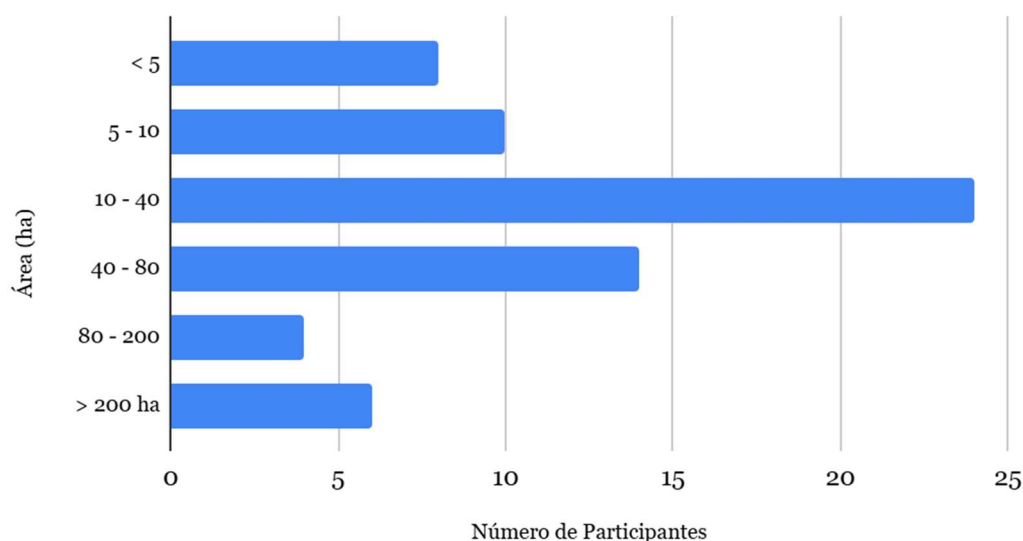
Fonte: Autoria Própria

Como o objetivo central desta pesquisa era analisar o incentivo/interesse de filhos de produtores rurais que cursam Agronomia e/ou Zootecnia na UTFPR-DV, na sucessão de propriedades/atividades rurais, os resultados e a discussão apresentada irá focar nos 66 respondentes filhos de produtores rurais. Dentre estes participantes, 18,18% (12) tem residência no meio urbano e 81,81% (54) no meio rural. Em relação à distribuição fundiária das propriedades rurais destes participantes, como pode ser observado na Figura 1, apenas 12,1%(8) tem menos de 5 hectares e 9,1 % (6) mais de 200 hectares, cujas últimas, propriedades de médio a grande porte estão localizadas em municípios de Santa Catarina e Paraná.

De acordo com o descrito no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2020) grandes propriedades possuem acima de 15 módulos fiscais, enquanto pequenas têm dimensão de até quatro módulos fiscais e médias de 4 a 15 módulos. No sul do Brasil, estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, um módulo fiscal varia de 5 ha a 35 ha a depender da localização (EMBRAPA, s.d.).

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, nota-se que nas propriedades são desenvolvidas diferentes atividades agrícolas e até mesmo mais de uma atividade. Sobressaindo-se o cultivo de grãos, seguido de bovinocultura leiteira, de corte e demais atividades. Estas respostas correlacionam-se diretamente ao fato de que a maior parte das propriedades dos participantes desta pesquisa são de pequeno porte, e as atividades descritas na Figura 2, podem ser desenvolvidas em pequenas propriedades.

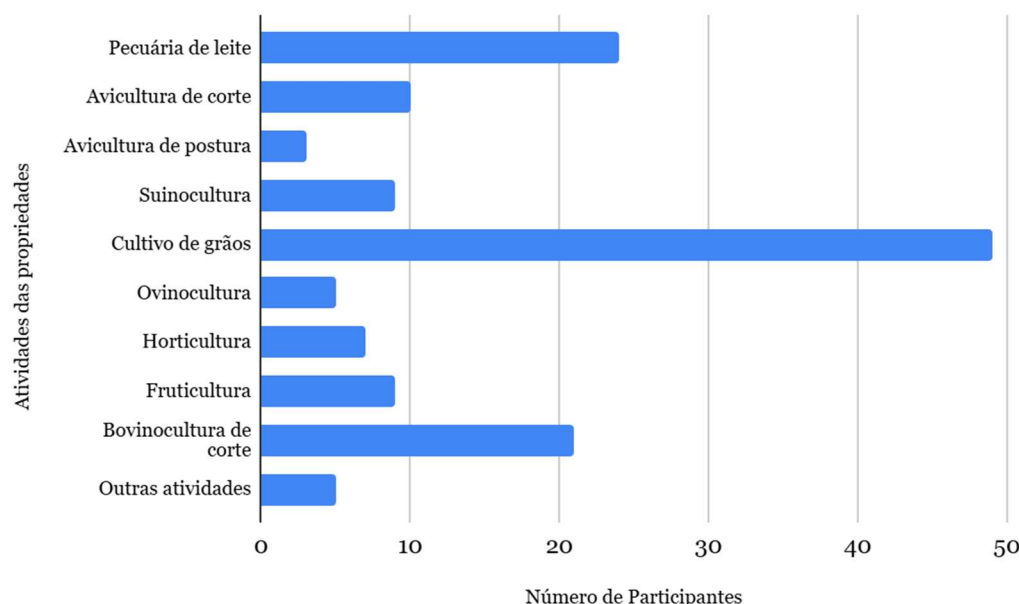
Figura 1- Estrutura fundiária da propriedade familiar



Fonte: Autoria Própria

De acordo com a Secretaria de Comunicação Social (2023) a atividade de cultivo de grãos cada vez vem se destacando mais, devido aos preços atrativos e a capacidade de aumentar a produtividade por área de forma eficiente no Paraná na safra 2023 espera-se um aumento da área plantada em 5% em relação a safra 2021/22 com aumento da produtividade de 11,8%.

Figura 2 - Atividades desenvolvidas na propriedade familiar



Fonte: Autoria própria

Breitenbach e Troian (2020) dizem que a permanência dos jovens no meio rural é maior quando há maior quantidade de terra, de estrutura e recursos financeiros, pois isto gera uma maior estabilidade econômica e campo de trabalho. Contudo, apesar da existência deste cenário, em alguns casos, muitos filhos de produtores deixam de atuar nas propriedades familiares, devido às relações de conflito e por não ter abertura dos pais para participar nas tomadas de decisão.

Ao questionar os filhos(as) de produtores rurais sobre a participação na propriedade da família, 30 homens e 27 mulheres declararam ter participação ativa. Percebe-se na Figura 3, que os homens atuam de forma mais direta, pois dentre as respostas o número de mulheres cuja opinião nunca é ouvida é maior que o de homens e algumas dizem não ter interesse na participação, fato que não aparece nas respostas dos homens isso pode estar correlacionado com a masculinização da zona rural.

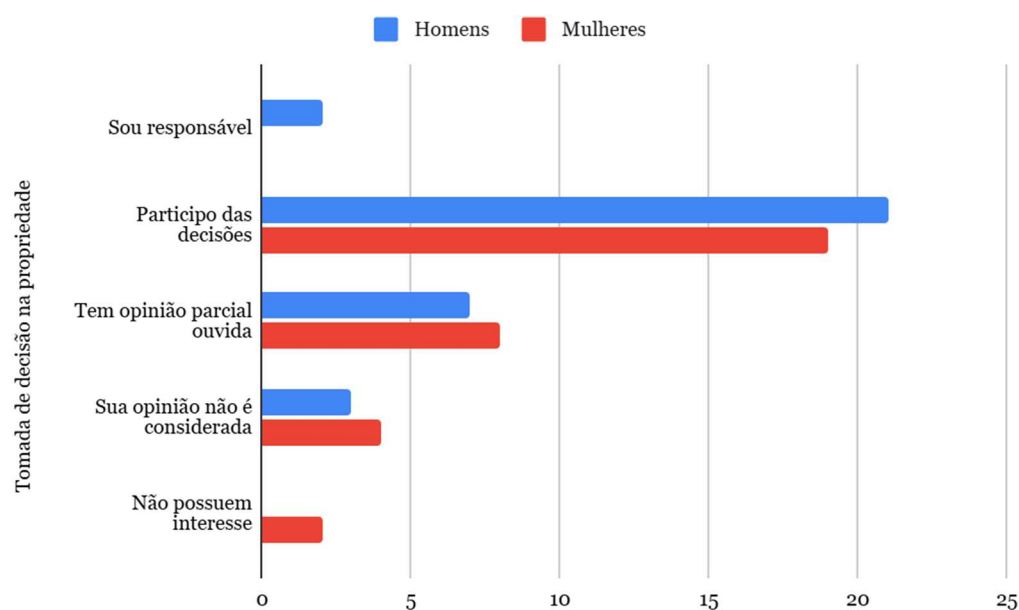
De acordo com Faria et al. (2019) em uma pesquisa realizada no distrito norte de Muquém onde a migração das mulheres para a zona urbana se dá na busca por trabalho próprio, independência e para estudar, houve um aumento considerável do número de homens na zona rural em relação ao de mulheres. Resultados similares foram obtidos por Froehlich et al. (2011) que constataram na região central do Rio Grande do Sul, que a migração de mulheres para as cidades se intensifica entre a juventude e atinge a população adulta de forma mais direta, acarretando na redução de crianças presentes na zona rural.

Paula et al. (2015) em um estudo sobre sucessão com acadêmicos de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, de Erechim, RS, mostra que nas gerações anteriores todos os filhos tinham participação nas atividades rurais, enquanto nas pesquisas atuais apenas uma porcentagem dos jovens dizer fazer parte deste cotidiano o que condiz com os pressupostos de envelhecimento do campo. Observando a Figura 3, os resultados obtidos nesta pesquisa, são

um pouco contraditórios, pois mais da metade dos respondentes, tanto homens como mulheres dizem participar das decisões, atuar e/ou conduzir a propriedade rural da família. Assim, tem-se como hipótese positiva que está havendo uma mudança de cenário em relação ao incentivo à sucessão familiar.

Dentre as filhas de produtores, 29 (87,9%) delas destacaram o interesse em continuar na propriedade e 4 ainda não sabem, enquanto 32 (97%) dos filhos também tem interesse, apenas 1 (3%) disse que ainda não tem. Percebe-se em meio as respostas o que é destacado por Brizzolla et al. (2020) que uma das principais dificuldades para a sucessão familiar é acertar-se e alinhar ideais de trabalhos com as gerações mais antigas.

Figura 3 - Envolvimento dos filhos de produtores na propriedade rural da família



Fonte: Autoria própria

Segundo Breitenbach et al. (2021, pg.130) há “globalmente na agricultura um padrão de aumento de idade dos jovens agricultores, bem como a diferenciação de gênero nos processos sucessórios que dá maior propensão ao homem para assumir o controle da propriedade familiar”. O que colabora com o apontamento de Breitenbach e Troian (2020) onde os jovens do sexo masculino têm mais interesse em permanecer nas atividades agrícolas.

De encontro a este embasamento teórico esta pesquisa constatou que 19 mulheres gostariam de atuar na propriedade ou participar de alguma atividade, mas apenas 10 gostariam de serem gestoras, enquanto a proporção dos participantes homens é de 17 e 15 respectivamente, notando-se uma maior prontificação masculina para a gestão, apesar de haver uma significativa vantagem (numérica) feminina para a atuação.

Tabela 2 - Como os participantes homens e mulheres gostariam de contribuir na propriedade após formados

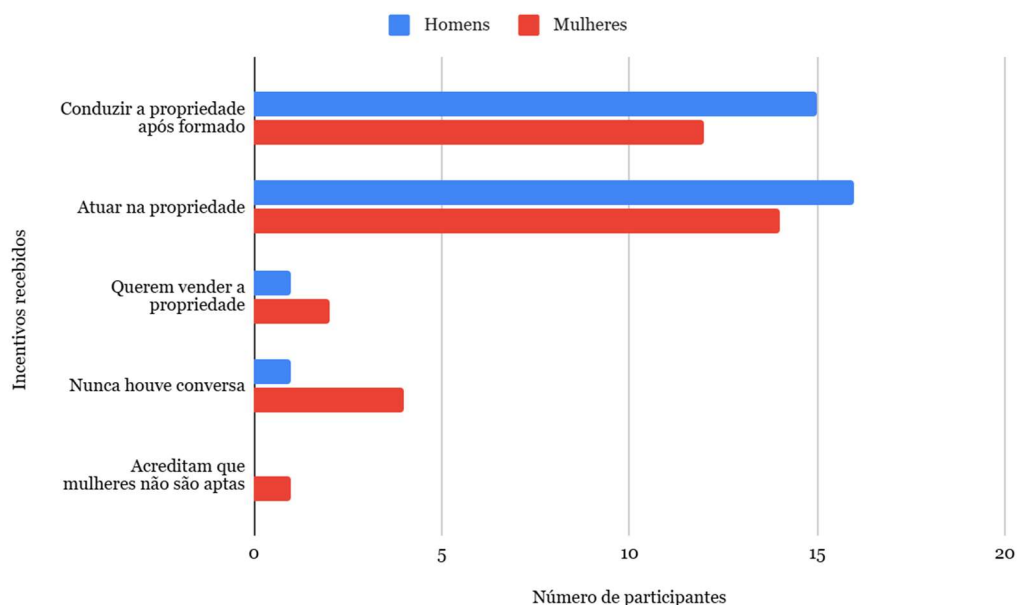
Como os homens gostariam de atuar na propriedade	Participantes mulheres	Participantes homens
Já atuo e após a formação continuarei atuando na propriedade	7	12
Pretendo buscar mais capacitação antes de voltar a para atuar na propriedade	5	3

Gostaria de participar de algumas atividades	7	2
Gostaria de ser gestor	10	15

Fonte: Autoria própria

Como pode ser observado na Figura 4, das mulheres, 26 disseram receber incentivos da família para permanecer na propriedade enquanto 7 não. Monteiro e Mujica (2022) relatam que muitos pais incentivam as filhas mulheres a estudar, e por isso não fazem questão de inseri-las nas atividades da propriedade, mas apesar disso, muitas optam por cursos superiores das Ciências Agrárias e acabam por ficar ou retornam para atuar nas propriedades. Ao questionar os jovens homens se tinham apoio para a possível sucessão familiar, 31 disseram ter incentivo familiar, enquanto 2 descreveram que não. De acordo com Breitenbach e Troian (2020), principalmente em famílias que possuem mais terra existe incentivo para que pelo menos um filho assuma a sucessão da propriedade, enquanto em famílias com propriedades menores os filhos são incentivados a saírem de casa na busca por melhores condições.

Figura 4 - Tipos de incentivos recebidos por homens e mulheres para permanecer na zona rural



Fonte: Autoria própria

Quando questionou-se a percepção dos acadêmicos entrevistados em relação ao principal motivo que um jovem rural teria para se afastar das atividades da propriedade da família, para seguir carreira profissional externa, conforme se observa na Tabela 3, as respostas variaram entre si, mas destacam-se: a falta de apoio familiar para sucessão e continuidade na propriedade; baixa remuneração atrelada a propriedade ser pequena. De acordo com Fonseca et al. (2015) o êxodo rural no nordeste está caracterizado pela busca de uma melhor condição de vida, contudo muitas vezes a expectativa é frustrada, pois muitos encontram as cidades lotadas e com baixa demanda de serviço.

Tabela 3 - Motivos para os jovens não permanecerem no campo de acordo com a percepção dos respondentes

Motivo	Mulheres	Homens
Propriedade pequena e baixa renda	4	9

Falta de incentivo governamental	7	4
Falta de apoio familiar para a sucessão	8	9
Desinteresse pela área	5	7
Trabalho pesado	4	2
Mercado de trabalho	4	1
Não quis responder	0	1
Outros	1	0

Fonte: Autoria própria

Ainda, indagou-se os(as) filhos(as) de produtores para descreverem seu sentimento em relação a sua origem rural, obteve-se nas respostas uma predominância absoluta do sentimento orgulho. Tal resultado é semelhante ao encontrado no trabalho realizado por Monteiro e Mujica (2022) em uma pesquisa com 20 jovens agricultores da Serra Gaúcha, onde eles também identificam o sentimento de pertencimento e orgulho, dos jovens rurais, mesmo ao serem chamados de colonos, termo que era considerado pejorativo antigamente, é visto como uma forma de desvalorização dos trabalhadores do meio rural.

Para as participantes mulheres, filhas de produtores rurais, foram feitas duas questões além das abordadas para o sexo masculino. Uma destas visava elencar as principais dificuldades das filhas mulheres para realizar a sucessão familiar. De acordo com a Tabela 6, as respostas mais elencadas foram a falta de preparação/insegurança e a falta de apoio familiar, pode se correlacionar estas repostas ao contexto histórico onde ao filho homem era dado o direito de assumir a sucessão familiar e a mulher culturalmente se casava com filhos de produtores, e por conseguinte continuava na zona rural realizando trabalhos considerados como “ajuda” ao marido, denominados leves (KISCHNER et al.; 2015). Perante a este contexto histórico a pesquisa realizada por Faria et al. (2019), constata que de forma geral os principais motivos para o êxodo rural feminino compreendem a invisibilidade do trabalho realizado pelas mulheres no meio rural e as dificuldades de acesso à educação superior.

Tabela 6 - Principais dificuldades encontradas pelas jovens na sucessão familiar

Dificuldades apresentadas	Número de respondentes
Falta de preparação para a sucessão / Insegurança	15
Falta de apoio familiar a sucessão	12
Preconceito da sociedade	1
Propriedades pequenas e com dificuldade de investimento	2
Não vê dificuldade	1
Outros	2

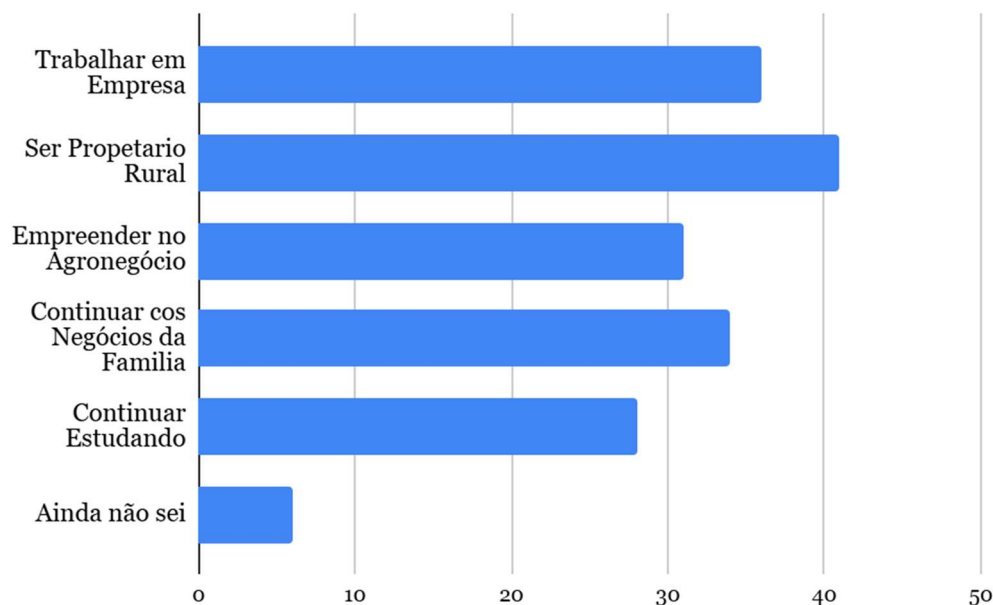
Fonte: Autoria própria

A outra questão para as respondentes mulheres era se já vivenciaram comentários de que a área das ciências agrárias não é para mulheres, 66,6 % (22) mulheres disseram já ter vivenciado e 33,3%(11) não. Faria et al. (2019, p. 115) apresenta em seu trabalho que as mulheres no campo vêm-se “[...] sob um manto do patriarcado que aglutina hierarquia, controle,

impossibilidade de criar seus próprios projetos de vida, a penosidade do trabalho rural e a expressão da maneira como o poder se distribui no interior da família”.

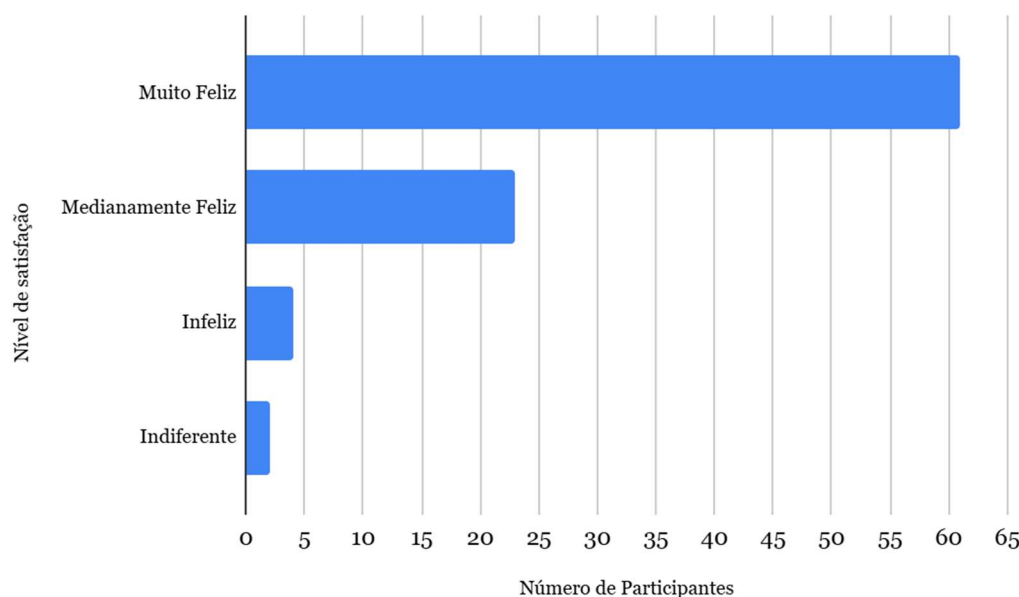
No desfecho questionou-se todos os participantes sobre como imaginam seu futuro profissional. As respostas foram variadas, Figura 5, mas boa parte dos jovens demonstraram grande interesse em: ter a própria propriedade; trabalhar em uma empresa e/ou continuar os negócios da família. E ainda, estes dizem sentir-se felizes com o curso de graduação escolhido (Figura 6).

Figura 5 - Área de atuação desejada



Fonte: Autoria próprio

Figura 6 - Sentimento em relação ao curso de graduação que escolheram



Fonte: Autoria própria

A satisfação dos entrevistados em relação a área de formação acadêmica, aliada aos planos futuros, de incluir-se nos negócios da família ou ainda em ter propriedade rural própria são fatos a serem destacados e são positivos para o setor agropecuário, já que segundo Breitenbach e Troian (2020) a participação e a permanência dos jovens no meio rural é de extrema importância, principalmente no desenvolvimento de regiões com predominância da agricultura familiar, onde a mesma ainda precisa ganhar reconhecimento.

4. Conclusão

A participação de 66 filhos de produtores rurais nesta pesquisa, em mesma proporção de sexo, possibilitou levantar aspectos relevantes relacionados à suscetibilidade rural e a permanência do jovem na propriedade rural. Dentre estes participantes, 30 homens e 27 mulheres dizem ter alguma participação nas atividades da propriedade da família, estes dados indicam que os pais têm incluído as gerações mais jovens nas atividades rurais.

Sobre as principais dificuldades apontadas para a permanência de jovens no meio rural tiveram destaque: a dimensão fundiária da propriedade, com relatos que pequenas propriedades apresentam baixa renda familiar e inviabilizam que todos os membros se mantenham financeiramente atuando nela; também a falta de apoio familiar e a existência de conflitos geracionais; associados a necessidade de incentivos governamentais.

À jovem mulher coloca-se um desafio maior ao optar pelas ciências agrárias, por ser uma área de predominância masculina, já que estas encontram resistência social e familiar, tanto que a capacidade de realização das atividades costuma ser questionada, o que faz com que elas se sintam inseguras e com pouco apoio familiar para a sucessão dos negócios da família.

De forma geral os participantes encontram-se orgulhosos de sua origem, dentre as perspectivas futuras mencionam continuar atuando no agronegócio, seja através das propriedades familiares, de sua própria propriedade ou outras atividades voltadas ao setor. Dados extremamente importantes para a manutenção das sociedades agrícolas que vem se desfazendo com o êxodo rural.

5. Referência

BRASIL. Secretaria da Comunicação Social. **Crescimento na produção de grãos no Paraná é estimada em 34,9%, com ganhos de produtividade.** Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/safra-22-23/crescimento-na-producao-de-graos-no-parana-e-estimada-em-34-9-com-ganhos-de-produtividade>> Acesso em: 25 jun. 2024.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Jovens rurais do rio grande do sul/Brasil: questões de gênero na sucessão geracional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, 2020.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, v.56, n.1, p.26-37, 2020. Disponível em:

<https://copiarevistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2020.56.1.03/60747725>. Acesso em: 25 jun. 2024

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G.; DEBASTIANI, L. Sucessão familiar na agricultura: cenário internacional. **Inter disciplina**, v. 9, n. 25, p. 115-138, 2021.

BRIZZOLLA, M. M. B; NETO, A. C.; KRAWSZUK, G. L.; BERLEZI, M. Sucessão familiar em propriedades rurais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP. **PIB do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 24 set. 2024.

CHEQUELLER, S. B.; RAZERA, J.; ZIMMER, M. A tomada de decisão de mulheres pela sucessão da agricultura familiar. **Perspectivas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 179-196, 2019.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (s.d.) **Módulos fiscais**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>>. Acesso em 25. jun. 2024.

FARIA, G. J. A.; FERREIRA, M. D. L. A.; DE PAULA, A. M. N. R. Êxodo Rural Feminino: Gênero, Ruralidades e as Razões e Consequências da Migração da Juventude Rural Feminina. **Revista Grifos**, v. 28, n. 47, p. 98-120, 2019.

FONSECA, W. L. et al. Causas e consequências do êxodo rural no nordeste brasileiro. **Nucleus**, v. 12, n. 1, p. 233-240, 2015.

FROEHLICH, J. M.; RAUBER, C. D. C.; CARPES, R. H.; TOEBE, M. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, v. 41, n. 9, p. 1674–1680, 2011.

HEIN, A. F.; DA SILVA, N. L. S. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 394-417, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

INCRA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Módulo fiscal publicado em 28 de janeiro de 2020 e atualizado em 25 de março de 2024**. Disponível em: <<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/modulo-fiscal>>. Acesso em 25 jun. 2024.

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrário**, v. 16, n. 33, p. 00-00, 2015.

LOTÉRIO, A. F. Relação do cooperativismo com a sucessão familiar: análise, desafios, lições e estratégias preditivas. In: Forneck, E.; Mayer, L.; Kern, G.(orgs.) **Cooperativismo e Associativismo em Santa Catarina no Contexto da Imigração Alemã para o Sul do Brasil**. São Leopoldo:Oikos, 2022, p. 63-82.

MONTEIRO, R.; MUJICA, F. P. A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. spe, 2022.

PAULA, S.; MOREIRA, A. B.; MOTA, D. A. Sucessão familiar em propriedades rurais: Um estudo da situação sucessória entre os acadêmicos do Curso de Agronomia UFFS Erechim e seus pais. **Scientific Electronic Archives**, v. 10, n.6, p.1-9, 2017.

SCHUSTER, C. **O Êxodo Rural em Arvorezinha e suas Possíveis Causas: Um Estudo de Caso do Alto Vale do Taquari - RS.** 2017, 43 p. Trabalho de conclusão de curso, ensino superior. Faculdade de ciências econômicas da UFRJ. Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2018.